

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas  
ciências humanas

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas  
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do  
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-312-5  
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.  
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO	
Gabriel Luiz dos Santos Maria Celina Pedroso Alves Yuri de Lira Lucas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1252020081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO	
Bruno de Caldas Martins Alessandro Henrique Cavichia Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1252020082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS	
Valéria Nogueira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1252020083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA	
Marcus Mareano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1252020084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD	
Adrielle Cristina Rodrigues Lucia Helena Vendrusculo Possari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1252020085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB	
Juliana Moraes da Silva Souza Erbenia Lourenço de Oliveira Heverton Felinto Pedrosa de Melo	

Marucelle de Alcântara Bonifácio

**DOI 10.22533/at.ed.1252020086**

**CAPÍTULO 7.....74**

**CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU**

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

**DOI 10.22533/at.ed.1252020087**

**CAPÍTULO 8.....85**

**COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II**

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

**DOI 10.22533/at.ed.1252020088**

**CAPÍTULO 9.....97**

**DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES**

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vendrúsculo Possari

**DOI 10.22533/at.ed.1252020089**

**CAPÍTULO 10.....106**

**FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS**

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

**DOI 10.22533/at.ed.12520200810**

**CAPÍTULO 11.....111**

**EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES**

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

**DOI 10.22533/at.ed.12520200811**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>123</b>
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200812</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>132</b>
FAZENDA GUATAPARÁ: O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200813</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>145</b>
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200814</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DÉCADA DE SESSENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200815</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>173</b>
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200816</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>185</b>
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200817</b>	

**CAPÍTULO 18.....194**

**UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS**

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

**DOI 10.22533/at.ed.12520200818**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209**

**ÍNDICE REMISSIVO.....210**

# CAPÍTULO 4

## AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA

*Data de aceite: 01/08/2020*

*Data de submissão: 27/04/2020*

**Marcus Mareano**

PUC MG, Departamento de Teologia  
Belo Horizonte-MG  
<http://lattes.cnpq.br/1778420861705912>

**RESUMO:** Daniel Faria, poeta português de rápida passagem pela vida (1971-1999), demonstra uma proximidade com a transcendência, o gosto pela solidão e o rigor literário. Ele atenta para o simples, o cotidiano e o corriqueiro a fim de expressar intimidades do coração humano, sedento pelo divino. Por sua formação teológica e sua vida monástica, suas poesias são repletas de interlocução com os textos sagrados dos cristãos (Antigo e Novo Testamento), com os místicos (São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus) e com a literatura portuguesa (Ricardo Reis e Luiza Neto Jorge). A apresentação examinará a leitura poética que Daniel Faria faz de alguns textos bíblicos, especialmente, os que tematizam o feminino. Partiremos dos motivos pelos quais o poeta desenvolve esses temas: sua formação no seminário, sua vida solitária, o gosto e o talento pela Literatura. Em seguida, elegemos uma série de poesias cujos títulos são personagens, eventos e referências bíblicas diretas da obra “Homens são como lugares mal situados” (2016). Em meio aos “poemas bíblicos”, um grande número recebe nome de personagens femininas e com características comuns: predominância de coadjuvantes, ausência de heroínas e foco nos instantes de sofrimento.

Dedicaremos maior espaço para análise dessas poesias com a presença do feminino a fim de elencar pontos em comum entre elas, as relações com os respectivos textos bíblicos e destacar o drama, a angústia, o sofrimento e, algumas vezes, a redenção das mulheres na poesia de Daniel Faria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia, Bíblia, Mulher, Daniel Faria, Mística.

### WOMEN IN DANIEL FARIA'S “BIBLE POETRY”

**ABSTRACT:** Daniel Faria, Portuguese poet, who had a brief passage through life (1971-1999), demonstrates closeness to transcendence, a taste for solitude and literary rigor. He is attentive to the simple, daily, ordinary life in order to express intimacies of the human heart, thirsting for the divine. For his theological education and his monastic life, his poetry is full of interlocution with the sacred texts of Christians (Old and New Testament), with the mystics (St. John of the Cross and St. Teresa of Ávila) and the Portuguese literature (Ricardo Reis and Luiza Neto Jorge). The presentation will examine Daniel Faria's poetic reading of some biblical texts, especially those that focus on the feminine. Beginning with the reasons why the poet develops these themes: his education at the seminary, his solitary life, his taste and talent for Literature. Then, we choose a series of poems whose titles are characters, events and direct biblical references of the work “Homens são como lugares mal situados” (2016). Amid the “biblical poems”, many are named after female characters with common characteristics: predominance of secondary roles, absence of heroines and focus on moments of suffering. We will dedicate more space for the analysis of

these poems with the presence of the female in order to list points in common between them, their relations with the respective biblical texts, and highlight the drama, the anguish, the suffering and, sometimes, the redemption of women in Daniel Faria's poetry.

**KEYWORDS:** Poetry, Bible, Woman, Daniel Faria, Mystic.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este ensaio examina a leitura poética que Daniel Faria faz de alguns textos bíblicos, especialmente, os que tematizam o feminino.

Partiremos dos motivos pelos quais o poeta desenvolve esses temas: sua formação no seminário, sua vida solitária, o gosto e o talento pela Literatura. Em seguida, elegemos uma série de poesias cujos títulos são personagens, eventos e referências bíblicas diretas, embora toda sua poesia remetam às Escrituras Sagradas. Em meio aos “poemas bíblicos”, um grande número recebe nome de personagens femininas e com características comuns.

Dedicaremos maior espaço para análise dessas poesias com a presença do feminino a fim de elencar pontos em comum entre elas e destacar o drama, a angústia, o sofrimento e, algumas vezes, a redenção das mulheres na poesia de Daniel Faria.

## 2 | DANIEL FARIA E O PRESSUPOSTO BÍBLICO-TEOLÓGICO

Daniel Faria é um desses meteoros literários que surgiu e rapidamente passou entre nós, como por exemplo, o brasileiro Torquato Neto, morto aos trinta e dois anos de idade.

Na sua curta biografia consta que nasceu em um Sábado Santo, no dia 10 de abril de 1971, em Baltar, Paredes, próximo à cidade do Porto (FURTADO, 2007, p. 122). Desde cedo, interessou-se pela leitura e pela escrita e, ainda muito jovem, publicou algumas obras: “Uma cidade com muralhas” (1991), “Oxálida” (1993); “A casa dos ceifeiros” (1993). No ano seguinte, ele opta por morar e estudar no seminário maior do Porto.

Em 1996, Daniel Faria concluiu o curso de Teologia. Durante esse curso, ele se sensibiliza para as relações entre Teologia, Artes e Literatura. Ao invés de se tornar padre após o curso, Daniel Faria deixa o seminário e ingressa no noviciado beneditino, no mosteiro de Singeverga (AZEVEDO, 2010, p. 53). Como aspirante a monge, ele publica em 1998: “Explicação das árvores e outros animais” (FARIA, 2016a) e “Homens são como lugares mal situados” (FARIA, 2016b).

Daniel Faria faleceu em 9 de junho de 1999, com vinte e oito anos, por causa de uma queda doméstica (FURTADO, 2007, p. 122). Após sua morte, publicou-se, no ano dois mil, “Lendas para uma casa habitada” e “Dos líquidos”. Ele ganhou diversos prêmios literários e colaborou em diferentes revistas.

Tal percurso de vida demonstra a proximidade do poeta com a transcendência, o gosto pela solidão e o rigor literário. Ele atenta para o simples, o cotidiano e o corriqueiro para expressar intimidades do coração humano sedento pelo divino. Um contemplativo desassossegado consigo mesmo, com o mundo e com Deus. Alguém com os olhos nas coisas terrenas e divinas e que se situa desconfortavelmente nesse plano, como se expressa no poema que deu título ao livro (FARIA, 2016b, p.15):

Homens são como lugares mal situados

Homens são como casas saqueadas  
Que são como sítios fora dos mapas  
Como pedras fora do chão  
Como crianças órfãs  
Homens sem fuso horário  
Homens agitados sem bússola onde repousem  
(...)

Por sua formação teológica e sua vida monástica, suas poesias são repletas de interlocução com os textos sagados dos cristãos (Antigo e Novo Testamento), com os místicos (São João da Cruz e Santa Têrsa de Jesus) e com a literatura portuguesa (Ricardo Reis e Luiza Neto Jorge) (FURTADO, 2007, p. 122). Uma poesia metafísica, com teor meditativo e silencioso, onde se entrelaçam luz e sombra, sigilo e palavra, por isso frequentemente enigmática e que exige uma interpretação atenta por parte do leitor. Destaca Ida Alves (2007, p. 105): “Daniel Faria é um poeta dos anos 90 muito mais próximo de poetas de uma tradição ontológica, sejam eles os paradigmáticos Hölderlin e Rilke, sejam os portugueses Ruy Belo e Herberto Helder no que estes têm (ainda que diferentes entre si) de tensionadores da relação entre o humano e o sagrado, entre o mundo presente e comezinho, entre a palavra poética fundadora de mundos e a palavra cotidiana”.

Bíblia, Literatura e mística não se contradizem ou se opõem nas poesias de Daniel Faria. O autor se coloca na esteira de tantos outros na história do pensamento, que expressaram a transcendência por meio da linguagem humana, como também fizeram com outros propósitos, os autores bíblicos. Como afirma Frey (2004,p.14): “A abordagem da Bíblia de um ponto de vista literário não é de *per si* ilegítimo: nenhum livro poderia ter uma influência literária tão pertinaz sem possuir, ele próprio, características de obra literária”.

Metaforicamente, Daniel Faria continua com sua poesia as últimas páginas do Apocalipse, pois narra o *tremendum et fascinans* com palavras. Elas se parecem como instrumentos de trabalho para a arte da escrita (FARIA, 2016a, p. 79):

Pousa devagar a enxada sobre o ombro  
Já cavou muito silêncio  
  
Como punhal brilha em suas costas  
A lâmina contra o cansaço.

### 3 | AS POESIAS BÍBLICAS

Na obra “Homens são como lugares mal situados”, um grupo de poesias destacam explicitamente o gosto do autor pela Bíblia quando apresenta, nos respectivos títulos, personagens, eventos e referências bíblicas: Sara; A escrava de Sara (Gn 21,8-21); Separação de Abraão e Lot (Gn 13); A morte de Jonatas (2Sm 117-27); Sarepta (1Rs 17,7-

24); Eliseu (1Rs 19,19-21); Sunam (2Rs 4,8-37); Junto dos rios da Babilônia [SI 136 (137)]; O regresso dos rios da Babilônia; Elogio da mulher (Pr 3,14); Coeleth (Ecl 12,1-7); Raquel (Jr 31,15); Lamentações (Lm 1); Ezequiel (Ez 12,1-20); A mulher adúltera; Filho pródigo; Zaqueu (FARIA, 2016b, p. 43-60). Ainda há nesse conjunto uma poesia com o título de “Charles de Foucauld” (FARIA, 2016b, p. 61), que não constitui um personagem bíblico em si, mas uma figura da tradição cristã recente.

Sugestivamente, esse ciclo é precedido pelo título “Se fores pelo centro de ti mesmo”, como um indicativo de um autocentramento. Adentrar nessas poesias não significa ler textos heterogêneos uns dos outros, mas se deixar conduzir por ideia sedutora, como “um canto sonoro”, para um deslumbramento. (ALMEIDA, 2011, p. 13).

Daniel Faria capta um momento do texto bíblico para desenvolver sua poesia. Não se trata de mera reapresentação, mas deslumbre frente a um detalhe passageiro, geralmente, por gosto dele, trágico. Ele compõe uma “paráfrase”, conforme Sant’anna (2003, p. 16-17), das referências bíblicas.

## 4 | AS MULHERES NAS POESIAS BÍBLICAS

Dentre esses poemas, os que se intitulam com nomes de mulheres trazem características próprias.

Conforme visto, Daniel Faria se refere diretamente a textos bíblicos, inclusive deixando a referência ao texto no próprio título da poesia. Ora ele escolhe personagens: Sara, Agar, Eliseu, Coeleth, Raquel, Filho pródigo, Zaqueu. Ora ele escreve sobre eventos: separação de Abraão e Lot, Junto aos rios da Babilônia, O regresso dos rios da babilônia, Elogio da mulher, Lamentações, A morte de Jonatas. Nota-se em maior quantidade as personagens femininas do que as masculinas.

A primeira delas é Sara, a mulher de Abraão, o “pai da fé” para os judeus. Nos relatos bíblicos, ela aparece em referência ao patriarca e para gerar a descendência prometida. Em uma passagem, ela é chamada igualmente a Abraão, como “mãe de todos os povos” (Gn 17,16). No poema, ela rouba as atenções do leitor para sua solidão defronte à destruição, possível alusão ao episódio de Sodoma e Gomorra (Gn 19,1-29) (FARIA, 2016b, p. 43):

Sara senta-se nos degraus das casas destruídas

Sara é o nome do deserto

É o nome da videira estéril

É o nome à espera de ter filhos

Sara está velha de estar

Sozinha. Está sentada e desfaz

A bainha dos seus vestidos

Há semelhanças entre as casas destruídas, o deserto, a esterilidade, a espera por filhos, a velhice, o isolamento e a ocupação nostálgica de cuidar da bainha dos vestidos. O

motivo da velhice é a solidão e não a idade. Tais detalhes não se encontram na Bíblia, mas no eu lírico a fim de tematizar a angústia. A personagem bíblica estéril pela idade; aqui, ela é velha pela solidão.

Em contrapartida, Agar, a escrava de Sara, é apresentada como arbusto por duas vezes, mesmo situando o poema no deserto que se repete três vezes (FARIA, 2016b, p. 44):

No deserto há uma mulher e um arbusto

E a mulher é Agar

Sentada no odre vazio

Com olhos cheios de lágrimas

À distância de um tiro de arco

Para não ver filho morrer

No deserto há um poço. A mulher

Escolhida no Egito

No deserto há um flecheiro

O menino que dormiu sob o arbusto

Agar tem um véu que voa

Ao lado das setas do seu filho

O eu lírico se centra no lado triste do episódio, pois, conforme a referência bíblica do título (Gn 21,8-21), o menino cresceu, residiu no deserto e se tornou flecheiro (Gn 21,21). As mulheres expressam, nas poesias acima referidas, sentimentos de dor e sofrimento: Sara por causa da esterilidade e Agar pelo menino prestes a morrer. Em um diário, Daniel Faria escreve sua afinidade com a morte como comenta Carlos Azevedo: “Se eu um dia me suicidar, não há-de ser pela infelicidade da minha vida, mas pela felicidade da morte. Nada, como a morte, às vezes, me é tão sedutor. Não é dor, nem medo, nem ausência, nem peso. É apenas essa estranha leveza de não-ser e de tão pouco ser isso”. (AZEVEDO, 2010, p. 54).

Na sequência, a próxima mulher é uma viúva que perde o filho. Para aquela sociedade patriarcal, essa classe era desprovida de sustento material e ficava à mercê da caridade social (MONLOUBOU; DU BUIT, 2003, p. 822-823). O título do poema, Sarepta (1Rs 17,7-24), remete ao episódio no qual Elias multiplica o óleo e a farinha. Contudo, a

informação da viuvez só ocorre no último verso (FARIA, 2016b, p. 47):

Fora dos muros da cidade me visitou  
Junto dos muros  
Equilibrou-me o feixe de lenha na cabeça  
De um modo que me abençoava  
E como pedra que medita no coração  
De pedreiro  
Voltei de novo para casa  
E acrescentei a sua ausência  
À viuvez.

O eu lírico foca o momento do encontro da mulher com Elias e a expectativa da morte iminente. Dentre os textos selecionados, pela primeira vez, utiliza-se a primeira pessoa. Furtado (2007, p. 126) observa: “É como se o sujeito poético se colasse à personagem – no caso, a viúva de Sarepta que acolhe o profeta. A palavra mais forte é ‘abençoava’, uma vez que foi o encontro com esse homem de Deus que melhorou a pobreza da viúva e do seu filho, salvando a ambos da morte”. Contudo, a poesia destaca mais a solidão, a nostalgia e a ausência associada à viuvez do que a bênção do profeta.

Semelhantemente, a poesia seguinte apresenta outra mulher anônima e o encontro com um profeta, dessa vez Eliseu. No relato bíblico referido no título do poema (2Rs 4,8-32), a aflição da mulher é, primeiramente, a esterilidade, mas Eliseu roga a Deus por um filho e a mulher concebe um filho. Segundamente, outro sofrimento ocorre por uma doença que ameaça a vida desse filho, mas o profeta age para que ele viva (FARIA, 2016b, p. 49):

O absurdo pode sempre visitar-te quando quiser  
Tens um lugar para ele. Em cada dia uma nova entrada.  
Tens a memória e sobre o banco à tarde  
A mulher. Vamos construir – disse- um quarto no terraço  
Quatro paredes de tijolo e uma lâmpada ao centro  
Uma cadeira, uma mesa. A bilha  
Ficará connosco e beberá aqui.  
O absurdo pode sempre visitar-te quando estiveres no campo  
E teu filho te disser: a minha cabeça  
Pondo a mão sobre a nuca, tendo largado a foice.  
O absurdo pode sempre parar à tua porta  
Com teu filho sobre o jumento pardo

Pode sempre visitar-te no rosto da mulher

- Era meio-dia sobre meus joelhos -

E chamarás. Abrirás em cada dia

Uma nova entrada por onde possa visitar-te

Sentar-se aí ao teu lado. Onde costumás envelhecer.

O eu lírico repete três vezes a “visita do absurdo” (uma quarta vez implicitamente no verso: “pode sempre visitar-te no rosto da mulher”) como metáfora da visita do profeta Eliseu e, conseqüentemente, da ação divina, ambas não nomeadas no poema. Enquanto o texto bíblico fala da alegria da acolhida do profeta, do nascimento da criança e da reanimação de sua vida, o eu lírico focaliza a enfermidade do menino, a angústia da mulher e seu envelhecimento. Essas duas últimas poesias, ao contrário das duas primeiras, não trazem os nomes das mulheres, mas dos lugares onde se passa o episódio.

O poema seguinte não apresenta personagens nem acontecimentos bíblicos. O eu lírico repete duas vezes um único versículo da Bíblia: “É como a nave mercante, que importa de longe o grão”. (Pr 31,14). O contexto literário da referida citação é um elogio à mulher comprometida com o lar. A poesia amplia uma dessas características para mostrar a estabilidade e a fecundidade (FARIA, 2016b, p. 52):

O coração da mulher é alto

Mas nem só por isso a mulher oscila

Ela é como o navio mercante

Que chega carregado de grão

A mulher é o tear dentro da vida

Nem por isso a mulher é mais do que a vida

Ela é como navio mercante

Que chega carregado de grão

Embora no texto bíblico a mulher seja elogiada por habilidades domésticas; na poesia, o enaltecimento da mulher se dá por qualidades interiores. O coração, sede da inteligência, do desejo e dos sentimentos (MONLOUBOU; DU BUIT, 2003, p. 152), é estável, apesar de alto. A mulher gera e cuida da vida. Por isso, ela se compara a um navio com grãos: robusta, plena, dinâmica e capaz de alimentar a muitas pessoas. Não há angústia ou sofrimento nesse poema.

Raquel, na Bíblia, é uma das esposas de Jacó e a mãe de José e Benjamim (Gn 35,24). O texto ao qual se refere o poema (Jr 31,15) apresenta o pranto dessa mãe pela morte de seus filhos, imagem da descendência de Jacó, ou seja, o povo judeu. A poesia mais uma vez relata essa dor (FARIA, 2016b, p. 54):

Do lado de Ramã matam-se os cordeiros

E Raquel em luto no coração dos filhos bombeia o sangue  
Com as fundas lança-lhes a vida  
Ela come o chão como planta que respira  
E no fio do seu pranto desfaz os seus sentidos  
Gerou o que não vive o menos do que o nada  
É a mãe do que não vive e não quer ser consolada

Outra vez aparece o tema do sofrimento, as lágrimas e a angústia de uma mulher. Outra esposa de patriarca como Sara. No entanto, a aflição não era por causa da esterilidade, mas a morte dos filhos (descendência), meio pelo qual se perpetuava a memória do varão.

Finalmente, a última mulher da série de poemas não possui nome nem na Bíblia nem na poesia de Daniel Faria. O título apenas identifica sua característica principal: “A mulher adúltera”. A referência bíblica não é explicitada, mas o episódio se encontra em Jo 8,1-12, a narrativa de um encontro de uma prostituta prestes a ser apedrejada com Jesus, assim declamada pela poesia de Daniel Faria (2016b, p. 58): “Não turbam a água dos meus olhos / As pedras que me atiram sobre o corpo / As tuas mãos vazias este muro / Branco me doem muito mais”.

O eu lírico se focaliza no encontro e contrasta a condenação, as pedras e a morte dos dois primeiros versos com a salvação, o muro e a proteção do encontro subtendido com Jesus. Omitem-se a condenação, a presença dos mestres da lei, o diálogo e a humilhação da mulher. O encontro redentor da mulher é também dor na poesia: “me doem muito mais” (FARIA, 2016b, p. 58). Dor por compreender-se muito mais amada do que condenada.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário de outros literatos que tomam consigo temas bíblicos mais populares, como por exemplo, a criação, Adão e Eva e a vida de Jesus. Daniel Faria opta por textos e personagens menos conhecidos.

A Bíblia serve de inspiração para o poeta. Ele tem a experiência de leitura e oração devido a sua vida monástica. Tal vivência se expressa na sensibilidade dos poemas e na insistência de encontros epifânicos: as mulheres com os profetas, a mulher adúltera com Jesus e, ainda, Zaqueu com Jesus. Esse traço caracteriza sua poesia: “figuração da morte como uma questão de linguagem, a palavra poética como espaço limite, como risco de existência, como fronteira entre o desconhecimento e a revelação, num processo contínuo de busca e de perda, um sacrifício permanente do sujeito para habitar de outra forma este mundo que é uma construção de palavras”. (ALVES, 2007, p. 106).

Há uma predominância de personagens sofredores ou de instantes de sofrimento. Especificamente com as mulheres, Daniel Faria não escolhe as heroínas da tradição religiosa: Ester, Judite, Ana, Débora, Miriam, Maria ou outras. O autor prefere mulheres coadjuvantes, exceto Sara. Enquanto na Bíblia elas estão em segundo plano, na poesia, elas aparecem em primeiro plano, como protagonistas.

A preferência pela angústia se desmonta nas poesias mesmo quando nos episódios bíblicos há um “final feliz”. Da nossa seleção, o único sem desfecho triste é a poesia “A

mulher adúltera” que conclui: “As tuas mãos vazias este muro / Branco me doem muito mais”. (FARIA, 2016b, p. 58).

As poesias de Daniel Faria redimem as pessoas da soberba de tudo poder em vida. Elas possuem identidade profética e um sujeito que encarna um messianismo (ALMEIDA, 2011, p. 18). O escritor eleva o leitor por meio da sua escrita transcendental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Catarina Nunes. Uma promessa de mãos: breve perspectiva da obra de Daniel Faria. In: **Textos e Pretextos**, n. 14. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 2011, p. 12-21.

ALVES, Ida. A poesia de Daniel Faria: a claridade da morte. **Via Atlântica**, n. 11, p. 102-15, jun. 2007.

AZEVEDO, Carlos. Soubesse eu morrer iluminando: o sentido da morte em Daniel Faria. **Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano**, n. 1, p. 53-58, 2010.

**BÍBLIA de Jerusalém**. Nova ed rev. e amp. São Paulo: Paulus, 2002.

FARIA, Daniel. **Explicação das árvores e outros animais**. Belo Horizonte: Chão da feira, 2016a.

FARIA, Daniel. **Homens que são como lugares mal situados**. Belo Horizonte: Chão da feira, 2016b.

FREY, Northrop. **O código dos códigos: a Bíblia e a Literatura**. São Paulo: Boitempo, 2004.

FURTADO, Maria Teresa Dias. Daniel Faria: se fores pelo centro de ti mesmo. **Didaskalia**, v. 37, n. 2, p. 121-135, 2007.

MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, François Michel. Coração. In: MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, François Michel. **Dicionário Bíblico Universal**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 152-153.

SANT'ANNA, Afonso Romano. **Paródia, paráfrase e cia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

## ÍNDICE

### A

Acervo Histórico 1, 142  
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

### B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

### C

Capital Simbólico 52, 106  
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15  
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110  
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110  
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72  
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84  
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179  
Criança Kaiowá 74, 84

### D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48  
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

### E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183  
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209  
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105  
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

### F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

### G

Geoprocessamento 1, 7, 14

### I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26  
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

### J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

## L

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

## M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

## N

Nerd 49, 50, 51, 52

## O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

## P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

## R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

## S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

## T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardinho 16, 17, 19, 24, 25, 26

## V

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 